

## **A IMPORTÂNCIA DA RECREAÇÃO E DAS ATIVIDADES LÚDICAS NO ENSINO INFANTIL**

**Fiily Francisco C. COHENE<sup>1</sup>; Vandilson Pereira da CRUZ<sup>2</sup>; Raquel da Silva CAXETA<sup>3</sup>**

### **RESUMO**

Este trabalho teve o objetivo de demonstrar a importância da recreação na educação infantil por meio da literatura vigente e verificar aspectos relacionados à aplicabilidade e o grau de importância de atividades lúdicas nas aulas de Educação Física Escolar.

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, a fim de levantar informações a respeito do tema e através de um modelo de questionário levantar aspectos relacionados à aplicabilidade de atividades lúdicas nas aulas de Educação Física escolar e o grau de importância que os professores atribuem as atividades de caráter lúdico no processo de ensino aprendizagem. O questionário foi aplicado para oito professoras, divididas entre docentes de Educação Física e pedagogas, que atuam no ensino infantil, em escolas da cidade de Muzambinho/MG, no período referente ao mês de Dezembro do ano de 2013. A pesquisa nos mostra que todas as professoras participantes utilizam as brincadeiras como ferramenta de apoio na aplicação das atividades no aprendizado, isso mostra a grande importância que as atividades lúdicas possuem para formação da criança, e cabe ao indivíduo que trabalha com a Educação Infantil, seja pedagogo ou professor de educação física ter a responsabilidade de oportunizar as crianças as brincadeiras, pois é constatado na literatura que é possível através desta ferramenta pedagógica desenvolver o aspecto cognitivo, motor, afetivo-social.

### **INTRODUÇÃO**

A Educação Física no ensino infantil tem um papel muito importante, pois é através do ato de brincar que a criança consegue explorar não só seu corpo, mas

---

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Muzambinho. Muzambinho/MG, email: [fiilycohene@yahoo.com.br](mailto:fiilycohene@yahoo.com.br);

<sup>2</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Muzambinho. Muzambinho/MG, email: [didi.pc@hotmail.com](mailto:didi.pc@hotmail.com);

<sup>3</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Muzambinho. Muzambinho/MG, email: [raquel.edfisica13@hotmail.com](mailto:raquel.edfisica13@hotmail.com);

como também a questão da interação com outras crianças e isso ajuda também em alguns aspectos da formação humana como aponta Catunda (2005), que o brincar pode ser capaz de apresentar de maneira resumida como ferramenta competente de vias para o desenvolvimento dos aspectos da formação do humano, como a cognição, afetividade, amadurecimento psicológico e motricidade.

Segundo Piaget (2003), o caráter educativo do brincar é visto como uma atividade formativa, que pressupõe o desenvolvimento integral do sujeito quer seja, na sua capacidade física, intelectual e moral, como também a constituição da individualidade, a formação do caráter e da personalidade de cada um. Enquanto que na fase dirigida há a presença das brincadeiras como atividades cujo objetivo específico é o de promover a aprendizagem de um determinado conceito, ou seja, além de serem marcados pela intencionalidade do educador.

Contudo, é possível acreditar sim que é brincando que a criança começa a se relacionar com as pessoas, que ela descobre o mundo, se desenvolve com o que ela aprendeu, aumenta a criatividade e promove a sociabilidade.

Vale ressaltar que, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº. 9.394 (BRASIL, 1996) a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, e que tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, complementando a ação da família e da comunidade. A partir deste conceito, é visível a importância e a “valorização” da Educação Física dentro do contexto escolar e no Ensino Infantil.

Um dos grandes objetivos da aprendizagem é proporcionar à criança momentos lúdicos com objetivos de construções cognitivas, as brincadeiras tende a levar às crianças a fantasiar, explorando os momentos, testando e utilizando as potencialidades de forma natural e espontânea.

As atividades recreativas transferem uma grande quantidade de informações. Esse método de educação é permeado pela convivência de diversas crianças juntas, dentro de locais, no caso a escola que a transmitem, isso por meio da recreação.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O estudo é de caráter qualitativo e a metodologia utilizada foi à pesquisa bibliográfica, com o objetivo de investigar e levantar informações a respeito do tema. Baseando-se no tema central da pesquisa, verificaremos através de questionário,

aspectos relacionados à aplicabilidade de atividades lúdicas nas aulas de Educação Física escolar, como por exemplo: a frequência do uso de brincadeiras ou jogos como forma de apoio na aplicação das atividades, ou mesmo o grau de importância que os professores atribuem às atividades de caráter lúdico, no processo de ensino aprendizagem.

O trabalho contou com uma amostra de oito professoras atuantes no ensino infantil de seis diferentes escolas da cidade de Muzambinho/MG, e a coleta de dados foi feita através de um modelo de questionário extraído do trabalho de monografia escrito por França (2010) intitulado A importância do brincar na educação infantil - crianças de três a cinco anos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Inicialmente o questionário procurou investigar a formação das professoras participantes da pesquisa, e obtivemos o seguinte resultado: três professoras possuem graduação em Educação Física e cinco possuem graduação em Pedagogia, é importante ressaltar que três delas além da sua graduação em educação física ou pedagogia, possuíam ou estavam se graduando em uma segunda graduação, e uma das professoras em pesquisa possui pós-graduação em Educação Infantil. No aspecto referente ao tempo de atuação no magistério, das oito professoras participantes; três professoras atuam no magistério a menos de cinco anos, uma professora atua a mais de cinco anos e quatro professoras atuam a mais de 15 anos no magistério.

As questões de número um e dois do questionário procurou saber se as professoras durante a aplicação das suas aulas fazem o uso de jogos em forma de brincadeiras como ferramentas de apoio na aplicação das atividades diárias e a frequência com que elas utilizam esses jogos, Todas foram unânimes ao responder que, “sim”, utilizam os jogos em forma de brincadeiras como ferramentas de apoio, e em relação à aplicação das atividades de jogos e brincadeiras com seus alunos, das oito professoras participantes, quatro professoras responderam que aplicam essas atividades duas vezes por semana; duas professoras responderam que aplicam as atividades uma vez a cada 15 dias; uma professora respondeu que aplica as atividades de jogos e brincadeiras três vezes por semana e uma única professora respondeu que aplica e utiliza dessas atividades citadas diariamente durante as aulas.

Como coloca Oliver (2012) a brincadeira estimula a criança a desenvolver a atenção, a memória, a autonomia, a capacidade de resolver problemas, se socializar, desperta a curiosidade e a imaginação, de maneira prazerosa e como participante ativo do seu processo de aprendizagem.

As questões de número três e quatro do questionário faziam referencia a importância que as professoras atribuem aos brinquedos e brincadeiras, e se os alunos demonstram aprender melhor utilizando os mesmos. Todas as respostas foram unânimes, declarando que os consideram “muito importantes” e que os alunos demonstram aprender melhor com o uso de atividades que envolvam brincadeiras. Como aponta Nunes (2005), no processo de ensino-aprendizagem as atividades lúdicas ajudam a construir uma práxis emancipadora e integradora que favorece a aquisição do conhecimento em perspectivas e dimensões que perpassam o desenvolvimento do educando ao tornarem-se um instrumento de aprendizagem.

A questão número cinco solicitou que as professoras elencassem as brincadeiras mais utilizadas durante as suas aulas, e podemos perceber uma grande utilização por parte das professoras por brincadeiras como cantigas de roda, jogos de memória e brincadeiras com cordas e bolas, além da utilização também de jogos e brincadeiras tradicionais, a se destacar, amarelinha, escravo de Jó e “lencinho vai à mão” como as mais utilizadas.

A questão número seis procurou avaliar a percepção das professoras em relação ao comportamento dos alunos durante as atividades lúdicas, e seis das professoras participantes apontaram que as atividades lúdicas facilitam o desenvolvimento da atividade proposta, duas apontaram que as atividades lúdicas deixam os alunos mais agitados e apenas uma professora apontou que as atividades deixam os alunos com maior poder de concentração.

A questão de número sete dizia respeito à visão das professoras sobre quais brincadeiras estão mais presentes na realidade de seus alunos, e quatro professoras apontaram que os desenhos animados estão mais presentes, duas apontaram o computador como mais presente, uma professora apontou as brincadeiras com bonecos super heróis e também uma única professora aponta as brincadeiras recreativas como a mais presente na realidade de seus alunos.

A última pergunta a ser respondida no questionário, a questão de número oito fazia referencia a opinião das professoras sobre o que mais atrapalha o brincar infantil atualmente, cinco professoras apontam que o que mais atrapalha o brincar é

o aumento da tecnologia, uma aponta a escolarização precoce como o fator que mais atrapalha o brincar infantil atualmente, uma professora aponta a violência como principal fator a atrapalhar e por fim uma única professora também, aponta a falta de espaço físico como fator principal a atrapalhar o brincar infantil atualmente.

Segundo Cairoli (2010) na atualidade o brincar infantil é marcado pelo avanço tecnológico, as crianças passam mais tempo em frente à televisão, jogando videogames e navegando na internet do que envolvidas em brincadeiras tradicionais como pular corda, brincar de casinha ou jogar bola.

Podem-se verificar pelas respostas obtidas neste questionário, que todas as professoras utilizam as atividades lúdicas, jogos e brincadeiras como ferramenta pedagógica de ensino, sendo que cada uma com sua particularidade e frequência, levando em consideração a sua importância na formação dos seus alunos em assimilação de conteúdos e desenvolvimento.

É possível também afirmar que todas as professoras se apegam aos conteúdos tradicionais como cantigas de rodas e jogos tradicionais e que estes tipos de atividades facilitam o desenvolvimento da atividade proposta.

No questionamento número sete, foi visível a relevância dos desenhos animados no cotidiano infantil devido ao fato de assistirem muito a televisão. Já na questão oito, segundo a maioria das professoras o principal fator que atrapalha o brincar é a aumento da tecnologia, portanto sendo contraditório pelo fato da pergunta anterior ser uma relação de atividade fora da escola e elas terem afirmado que desenhos animados seriam as atividades mais presentes no cotidiano deles. Sendo que nas opções da pergunta anterior constavam as opções de vídeo-game e computador. Porém, a questão oito pode remeter a um âmbito geral dos acontecimentos não refletindo o contexto da cidade que o trabalho visa contemplar.

## **CONCLUSÕES**

Os jogos e as brincadeiras em geral podem ser utilizados para fornecer aos alunos vários conceitos como alguns já citados como a questão da criatividade da criança e promoção da autonomia e a sociabilidade. Também é possível afirmar que as atividades lúdicas, utilizando jogos, brinquedos e brincadeiras é uma excelente ferramenta pedagógica que possibilita uma construção maior de aprendizado e desenvolvimento dos alunos.

Também é visível a utilização de brincadeiras e jogos tradicionais independente do tempo de atuação das professoras, sendo muito parecidas às propostas de abordar conteúdos e a visão que elas têm sobre as atividades lúdicas. E de fato, percebeu-se na visão das professoras a importância que a criança tenha oportunidade de desenvolver através de brincadeiras, levando em consideração o aspecto cognitivo, motor, afetivo-social.

Portanto, através deste trabalho ressaltamos a importância das atividades lúdicas, e cabe ao indivíduo que trabalha com a Educação Infantil, seja pedagogo ou professor de educação física ter a responsabilidade de oportunizar essas vivências aos seus alunos e que ele possa desenvolver todos os aspectos citados.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei das Diretrizes Básicas da Educação**. Lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/I9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/I9394.htm)> Acesso em: 14 out. 2013.

CAIROLI, Priscila. **A criança e o brincar na contemporaneidade**. Revista de Psicologia da Imed, Porto Alegre, v. 2, n. 1, p.340-348, 2010. Disponível em: <<http://seer.imed.edu.br/index.php/revistapsico/article/viewFile/45/45>>. Acesso em: 13 out. 2013.

CATUNDA, R. **Brincar, criar, vivenciar na escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

FRANÇA, Vanessa Christine Benato de. **A importância do brincar na educação infantil-crianças de 3 a 5 anos**. 2010. 50 f. Monografia (Especialização) - Curso de Psicopedagogia, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2010.

NUNES, Ana Raphaella Shemany. **O lúdico na aquisição da segunda língua**. Disponível em: <[http://www.linguaestrangeira.pro.br/artigos\\_papers/ludico\\_linguas.htm](http://www.linguaestrangeira.pro.br/artigos_papers/ludico_linguas.htm)> Acesso em: 14 nov. 2013.

OLIVER, Gabriella Chaves. **A importância do brincar na Educação Infantil**. Rio de Janeiro, 2012. 33 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Pedagogia, Universidade Veiga de Almeida, 2012. Pedagogia em Foco, Rio de Janeiro, 2012.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos da Criança**. Fundo das Nações Unidas para a Infância (1959) – UNICEF IPA. Declaração Internacional Association. (p.1) Disponível em: <<http://cev.org.br/biblioteca/declaracao-odireito-crianca-brincar/>> Acesso em: 13 out. 2013.

PIAGET, J. **A construção do real na criança**. São Paulo: Editora Átic, 1996. 392p.